

PERCURSO DO ENSINO DE LITERATURA NA RPEMG

Ricardo Pinto de Paula¹

Eixo temático: 3 - Alfabetização, diversidade e inclusão

Resumo:

O tema que apresento neste artigo se refere ao percurso do ensino-aprendizagem de Literatura orientado pelas diretrizes nacionais curriculares do Ministério da Educação, adotadas na rede pública estadual de Minas Gerais (RPEMG), no intercurso de 1997 a 2019.

Objetiva apresentar resultados parciais de estudos para refletir possibilidades da leitura literária, associada à formação linguística, no componente curricular de Língua Portuguesa, ampliar sua função de apoio a processos de alfabetização e letramento escolar no Ensino Fundamental contribuindo para a formação humana proposta pelo CRMG, atual diretriz curricular adotada.

Provém de um projeto de pesquisa que desenvolvo, de natureza qualitativa e cunho bibliográfico documental, vinculado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação e Formação Humana, da Faculdade de Educação – Universidade do Estado de Minas Gerais, tendo a orientação do Prof. Dr. Fernando Luíz Zanetti e ao qual me dedico desde 2020, no intento de construir conhecimentos teóricos para nutrir conhecimentos empíricos sobre o tema que começaram a ser gerados, desde 2008, com minha atuação em setores pedagógicos da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

Palavras-chaves: Literatura; Leitura Literária; Ensino-aprendizagem; formação humana; Rede Pública Estadual de Minas Gerais.

Introdução

Observo pouca existência de estudos aprofundados nas pesquisas acadêmicas sobre a Literatura no ensino-aprendizagem da Educação Básica, especificamente no contexto da rede pública estadual de Minas Gerais, é possível considerar que existem muitos estudos sobre a importância da Literatura no contexto da realidade educacional com base nas diretrizes curriculares dispostas no âmbito nacional brasileiro, ambas confrontadas com observações e teorias consistentes.

Presumo que, pelos poucos conhecimentos demonstrados nesses estudos sobre a existência de acervos documentais que registram práticas com a Literatura em setores pedagógicos das secretarias estaduais de educação, nas supervisões pedagógicas de suas superintendências regionais e escolas, ao exemplo da SEE-MG, é possível observar que os estudos pouco adentram nesses espaços que

¹Mestrando em Educação e Formação Humana pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Contato: ricardo.paula@educacao.mg.gov.br

também são portadores de fontes de investigação.

Assim, presumo que por serem geralmente considerados campos possuidores de fontes que reproduzem bases legislações nacionais, os estudos são confrontados com fontes governamentais hierarquicamente superiores, ligadas do Ministério da Educação - MEC.

2 Fundamentação teórica

As diretrizes curriculares nacionais, dispostas pelo Ministério da Educação, orientam o ensino-aprendizagem da educação básica nos sistemas educacionais públicos e privados e adotadas nas escolas da rede estadual de Minas Gerais.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 1996, essas diretrizes foram elaboradas para sustentarem a proposição de uma Base Nacional Curricular, cuja implementação vem sendo continuada nos últimos vinte e cinco anos nas escolas brasileiras. Das primeiras versões e reedições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, aos quais foram propostas reformulações resultaram-se, em 2018, na Base Nacional Comum Curricular na atualidade, com base em fontes do Ministério da Educação e Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (1997-2020)

Os objetivos que vêm sendo propostos nos escritos das diretrizes curriculares pretendem desenvolver formação humana aos estudantes brasileiros, de acordo com as citadas fontes.

Considerando os sentidos da literatura para o desenvolvimento de humanidades esses objetivos podem vir a ser fortalecidos em diálogos para a construção de novas perspectivas para o currículo da Educação Básica e pra novos processos de alfabetização e letramento, uma vez sendo pensadas, dialogadas e assumidas reais condições para fortalecimento da gestão, instâncias administrativas e colegiadas, em formas dialógicas e dialéticas, para que seu projeto político pedagógico possibilite participação e integralidade inclusiva e democrática entre todas as pessoas, sujeitos da escola e de suas comunidades, reconhecendo-se enquanto realidade escolar para gerar e gerir suas próprias necessidades e realizações educacionais. Formação continuada de professores para terem subsídios no uso consciente de suas autonomias pedagógicas para construção de metodologias ativas de planejamento, implementação e avaliação do ensino-aprendizagem considerando a diversidade social e étnico-cultural local, fontes para nortearem seus processos de elaboração e implementação de práticas, avaliação e acompanhamento. Melhores estruturas para salas de aula, bibliotecas e espaços escolares, com tecnologias digitais, recursos didáticos e acervos que difundam historicidades, ancestralidades, tradições, saberes, fazeres, meios, modos e perspectivas de vida da população estudantil. Aportes financeiros e logísticos que fomentem às especificidades escolares locais. Dentre as referências para este embasamento, incluem Alarcão (2001); Gomes (2010); Gauthier, (2013); Candau, (2014); Candau (2016); Mortatti (2014)

Estende-se, pois às secretarias estaduais de educação construam possibilidades, para resignificar as proposições gerais das diretrizes curriculares às suas realidades escolares articulando aproximações, convívios e envolvimento entre equipes de seus setores pedagógicos, de suas gerências regionais com conjuntos de escolas e comunidades em cada um dos vários contextos educacionais com igual atenção às etapas, séries-anos escolares da educação básica nas escolas convencionais e nas que ofertam educação de jovens e adultos, modalidades

especiais e temáticas de ensino, levando em conta fontes do Ministério da Educação e Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (1997-2020)

Ao descobrir e reconhecer sentidos humanizadores na Literatura é possível encontrar muitas das importâncias que se emanam com vivências literárias para o desenvolvimento de humanidades em todas as pessoas sem distinção de origem identitária, procedência familiar, situação sócio econômica e escolar.

Todavia, a Literatura vem sobrevivendo na Educação associada à Língua Portuguesa pelo interesse histórico das políticas educacionais em prevalecer o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, indicando a leitura literária para, de um lado, auxiliar na assimilação de conhecimentos linguísticos e; de outro, desenvolver conhecimentos literários os quais, a fim de os colocarem mais próximos da função pedagógica escolar são conduzidos às perspectivas teóricas dentro de uma constituição histórica.

As diretrizes curriculares, orientam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio emocionais dos estudantes, em todos os componentes curriculares, para demonstrarem tais competências não apenas nos contextos do uso prático da vida cotidiana, do mundo do trabalho, mas também em suas convivências com a diversidade cultural e cidadania.

As escolas, com base nas próprias diretrizes curriculares, podem desenvolver ações para fluir vivências com a leitura literária dando ênfase para o desenvolvimento cultural em igual proporção ao desenvolvimento linguístico e conseqüentemente repensar os métodos tradicionais de alfabetização e letramento escolarizado ampliando saberes e fazeres em ações pedagógicas para o ensinar-aprender a ler e a escrever seja inspirado em letras, palavras e textos que proporcionem redescobertas de viveres em historicidades construídas no tempo e no espaço existencial de seus estudantes. Então, é possível avistar perspectivas para que a Literatura possa contribuir para a formação humana, em todas as escolas brasileiras, incluindo as da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais, há de se aprofundar os estudos, com base nos pensamentos de Freire (1989); Soares (2003); Street, (2006); Cafieiro (2010); Ferreiro, (2017)

Neste sentido, abrem-se oportunidades para refletir criticamente sobre as experiências vividas nas escolas em relação ao ensino-aprendizagem, para melhor compreender os caminhos que podem ser criados e desenvolvidos, em diferentes realidades, para que a Literatura não se limite unicamente a processos de alfabetização e letramento na perspectiva de sua aplicabilidade lógico-discursiva funcional.

Entretanto, existem possibilidades para redimensioná-lo, o tornando mais inclusivo, por intermédio da leitura literária, envolvendo recepção da estética literária, mediação com tertúlias e letramentos contextualizando os textos literários às histórias de vida ampliando suas expectativas dentro da realidade inspiradas nas mensagens dos livros incentivando posturas e atitudes críticas-reflexivas nos estudantes. É imprescindível incluir gêneros, autorias, abordagens, temas e questionamentos que se correspondam com a diversidade étnica e sociocultural da população estudantil em suas próprias percepções, concepções. Além disso, ações culturais envolvendo a leitura na sala de aula, na biblioteca e nos demais espaços internos e externos à escola para além da dependência dos livros didáticos e únicos recursos e materiais institucionalizados. Para tanto, esses lugares precisam deixar de ser espaços herméticos e obrigatórios para serem transformados em ambientes abertos e espontâneos oportunizando interesses à experiências que transmutam a educação

bancária em problematizadora gerando gostos, convívios, envolvimento, aprendizados, prazeres, felicidades. (Freire, (1989); Jauss (1994); Paiva; Martins; Paulino; Versiani, (2005); Antunes (2017); Cosson,(2007); Cosson (2020)

Dentre os objetivos que podem estar em consonância com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio emocionais propostas pela BNCC conforme implementadas no Currículo Referência Minas Gerais - CRMG e com o desenvolvimento humano refletido da Literatura em vivências com a leitura literária nas escolas. Incluem conhecimentos críticos-reflexivos sobre a realidade histórica, política, econômica e social; desenvolvimento de novas leituras, percepções, convivências com o mundo; curiosidade, investigação, envolvimento, reflexão, inferência, interpretação, análise, imaginação, intelectualidade; apropriação e fruição artísticas e culturais atuando nas dinâmicas de criação, produção e difusão de diversas expressões; compreensão de formas e conteúdos que se associam para novas significações das palavras, discursos, linguagens, simbologias nas relações poder-saber nas práticas socioculturais; recriações da realidade para significativas transformações da vida em todos os seus contextos vivenciais; compartilhamento de saberes, com respeito aos direitos humanos, e preservação do meio ambiente; autoconhecimento em relação às possibilidades humanas e suas práticas cidadãs; ação pessoal e coletiva, com autonomia, a favor da ética, respeito, tolerância, afetividade, solidariedade proporcionando maiores e melhores fluências do percurso humano em relação a seus direitos à esperança e à vida. Proença-Filho, (1986); Freire, (1992); Chauí, (2000); Compagnon (2003); Paulino (2005); Cândido (2006); Todorov (2009); Zilberman (2009); Soares, (2010)

3 Metodologia

Os estudos estão sendo desenvolvidos em uma pesquisa bibliográfica documental adotando a cartografia de arquivo, em Michel Foucault, formado por três acervos.

Reúnem o acervo documental legislativo e orientador contendo fontes do Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais acerca das diretrizes curriculares e o desenvolvimento da Literatura, em Língua Portuguesa, das escolas públicas estaduais; acervo documental de experiências empíricas com registros de atuação do pesquisador sobre o tema; e acervo teórico científico incluindo o pensamento de filósofos, escritores, pesquisadores, estudiosos e especialistas em livros, teses, dissertações e artigos publicados por editoras e em periódicos de programas de pós-graduação de universidades, organizações e instituições ligadas ao tema da pesquisa.

4 Resultados e Discussão

Estudos realizados no conteúdo de repositórios de universidades, bibliotecas, grupos de estudos e círculos literários foram encontradas teses, dissertações, dossiês de pessoas atuante no debate sobre a importância da Literatura e seus fenômenos educacionais evidenciando a leitura literária e constroem bases para maior conhecimento sobre abrangências de alcance do tema na contemporaneidade.

Foram reunidos 201 títulos em referências documentais bibliográficas incluindo legislações, diretrizes e orientações para o EA de Literatura na RPEMG; 196 títulos em referências teóricas epistemológicas em livros, capítulos de livros e artigos

publicados por filósofos, escritores e especialistas sobre Literatura e Educação; 208 títulos de referências teórico científicas em artigos de revistas indexadas na Plataforma Sucupira – CAPES-MEC.

Embora existem muitos estudos significativos sobre a importância da Literatura na Educação com base em diretrizes curriculares, observa-se poucos estudos em pesquisas acadêmicas que a considere no ensino-aprendizagem da Educação Básica do contexto da rede pública estadual de Minas Gerais.

Demonstram que pouco adentram em acervos bibliográficos documentais, que registram práticas de ensino-aprendizagem em Literatura, em arquivos de setores pedagógicos e em bibliotecas das secretarias estaduais de educação, das supervisões pedagógicas de suas superintendências ou gerências regionais e escolas, tendo como referência de exemplo o âmbito da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, com seus acervos documentais pouco explorados.

Documentos públicos e oficiais emitidos pela SEE-MG, baseados em fontes da legislação nacional, e aplicados no âmbito regional das escolas estaduais mineiras são elaborados e escritos por especialistas em Educação de reconhecimento acadêmico e em documentos que registram elaboração, organização e execução de projetos pedagógicos portadores de dados e informações reconhecidos pelo sistema nacional de gestão de documentos regidos por legislação específica. Podem ser bases documentais para servirem de bases para serem considerados em análises e interpretações de correspondências sobre suas práticas com teorias e experiências que os refletem na contemporaneidade.

5 Considerações Finais

A contextualização aqui apresentada não intenciona respostas apontando verdades absolutas sobre o tema da pesquisa reforçando meu intento de continuar pesquisando, por meio de fontes bibliográficas documentais, acervos da SEE-MG, referenciais teóricos relevantes e conhecimentos empíricos para aprofundamento de estudos, análises e interpretações sobre o tema na rede pública estadual.

Contumaz, vale contribuir para ser refletido junto a professoras e professores alfabetizadores na intenção de ampliar as funções da literatura no ensino-aprendizagem em formas mais inclusivas, democráticas e multiculturais nas escolas brasileiras, incluindo a rede pública estadual de ensino de Minas Gerais.

Contribuir com programas de pós-graduação, grupos de estudos de universidades e organizações, à favor da Literatura na Educação, incentivando mais pesquisas para a sociedade incluindo, primordialmente, diretoras, supervisoras pedagógicas, professoras e estudantes da RPEMG e de demais sistemas de ensino no Brasil, a quem pretendo apresentar os resultados da pesquisa intencionando contribuir com reflexões a favor do fortalecimento da Literatura dentro de uma educação inclusiva e democrática.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas**

ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANTUNES, Benedito. **O ensino da Literatura hoje.** In: Revista do Programa de Pós-graduação em Literatura e Crítica Literária. In. FronteiraZ jul. p.1-15. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.
_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação, 1997-2001.

CAFIEIRO, Delaine. **Letramento no ensino fundamental:** uma formação para o estético. Coleção Explorando o Ensino. v. 19. Universidade Federal de São Paulo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200p.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Ser professor/a hoje:** novos confrontos entresaberes, culturas e práticas. In: Porto Alegre: Educação (Porto Alegre, impresso), v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr., 2014.

_____. **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** In: Cadernos de Pesquisa, v.46, n.161, p.802-820, jul./set. p.803-819, 2016.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CEALE. **Alfabetização, leitura e escrita. Estética Literária, Letramento Literário, Mediação Literária.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br. Acesso em 18/11/2020.

CHAUÍ, Marilene. **Convite à filosofia.** Reino Unido: Cambridge University Press, 2000.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum.** MOURÃO, Cleonice Paes Barreto Mourão; SANTIAGO, Consuelo Fortes Santiago. (Trad.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. In: CEALE, 2020. Disponível em: ceale.fae.ufmg.br. Acesso em: 22/11/2020.

_____. **Letramento Literário – Teoria e Prática.** São Paulo, SP: Editora Contexto, 2007. 139 p.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** GOLDBERG, Maria Amélia de Azevedo; et.al. (Trad.). In: Coleção Questões da Nossa Época. 1 ed, v. 6. E-book. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GAUTHIER, Clermont; et.al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas sobre o saber docente. PEREIRA, Francisco. (Trad.). Ijuí: Editora Unijuí, 3. ed, 2013. 480p.

GOMES, Nilma Lino; MARTINS, Aracy Alves. **Literatura infantil-juvenil e diversidade:** a produção literária atual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204p.

JAUSS, Hans Robert. **A história da Literatura como provocação à teoria literária.** Trad. TELLAROLI, Sergio. São Paulo: Ática, 1994.

LUNA. S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. 2 ed. São Paulo: Educ – Puc-SP, 2011. P.61. PPGEduc UEMG, Faculdade de Educação, Disciplina Metodologia Científica, 2020.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência Minas Gerais.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Na história do ensino da Literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI.** In: Educar em Revista, núm. 52, abril-junio, 2014, pp. 23-43 Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (Org.). **Leituras Literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora/CEALE, 2005. 208p.

_____; Soares, Magda. **Literatura infantil:** Políticas e concepções. 1 ed. Editora Autêntica, 2010. 138p.

PAULINO, Maria Graça. **Algumas especificidades da leitura literária.** In: PAIVA, Aparecida.; MARTINS, Aracy Alves.; PAULINO, Graça.; VERSIANI, Maria Zélia. (Org.). Leituras Literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora/CEALE, 2005. p. 55-67.

PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem Literária. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento.** In. Filologia. Lingüística Portuguesa, n. 8, p. 465-488, 2006.

TODOROV, Tzvetan. MEIRA, Caio. (Trad.). **A Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da Literatura na escola.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.